

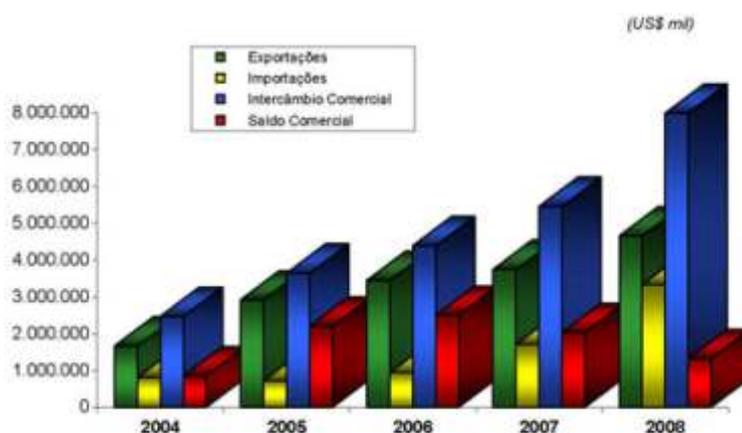
os problemas na cadeia de comercialização, como exemplo as commodities que ainda são transacionadas por intermediários internacionais, na maioria europeus, que além do domínio comercial e financeiro, tiram vantagem da desconfiança entre os empresários brasileiros e russos, em um mercado pouco conhecido.

O espaço para o crescimento das importações oriundas da Rússia, é a tecnologia complementar à brasileira, além de um interesse na realização de projetos em parceria visando setores da alta tecnologia como energia nuclear, e a indústria de aviação e espacial. Contudo, os obstáculos nas importações também se concentram nas desconfianças. Outra vez os motivos históricos se mostram salientes: a crença de que os empresários russos não possuem competências de gerenciamento, além do fato de que as mudanças sistêmicas na Rússia geram outras dificuldades, além da fragilidade dos bancos russos, que precisam buscar parcerias nos mercados emergentes para adquirir a confiança necessária.

Entretanto, nos dois lados das negociações, o enfrentamento destes obstáculos é iminente. Tanto o Brasil quanto a Rússia fazem parte do grupo de países emergentes que lutam contra o protecionismo dos países desenvolvidos – USA e Europa -, e possuem fortes interesses em ampliar suas negociações em novos mercados, além é claro, do comprometimento brasileiro em aumentar suas exportações para esses países.

Assim, as perspectivas comerciais entre os dois países são muito otimistas, pois as situações conjunturais em que se encontram, estabelecem uma reciprocidade tamanha em relação ao comércio. Os mercados russos carecem de produtos do agronegócio e outras commodities brasileiras, além de demanda para os seus produtos, e o Brasil ter por objetivo ampliar suas exportações e investir em tecnologia, como a proposta da venda de aviões russos à Aeronáutica Brasileira, com inclusão da transferência de tecnologia.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-RÚSSIA 2004-2008



Elaborado pelo MRE/DPRD/C - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIO/SECEX/Aliceval.

É válido ressaltar que os interesses são comuns na ampliação desse mercado, tanto que em encontro recente, o presidente Lula, em sua quarta visita a Moscou, fez uma indicação da importância associada por ambas as nações ao desenvolvimento de novas relações que refletem o crescente poder econômico e político dos países do BRIC. Lula e Medvedev também assinaram um acordo de parceria estratégica que irá mapear a trajetória de desenvolvimento da relação entre os dois países,

disse o Kremlin. O pacto faz um apelo para uma cooperação maior em energia - através da qual a Rússia está oferecendo tecnologia de energia nuclear e de liquefação de gás ao Brasil - e em áreas de alta tecnologia como exploração espacial e construção de aviões, disseram autoridades de ambos os países. Tanto Lula quanto Medvedev dizem estar confiantes de que o comércio entre Brasil e Rússia poderia superar 10 bilhões de dólares ainda este ano.

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.
- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.